REGISTRO SINDÁGUA-MG
2003 JUNHO Nº 89 CUT
Sind. dos Trab. Ind.de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

INDIGNAÇÃO

FORA COM A ADMINISTRAÇÃO DESTRUTIVA!

Reajuste médio de tarifas da Copasa: 34%

Inflação de 12 meses acumulada (INPC): 19,36%

Proposta patronal de reajuste salarial: 8% em MAI
2% em SET
GDI Variável de ZERO a 10% **em OUT**

PROPOSTA NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

* foi preciso a intervenção da DRT (Delegacia Regional do Trabalho) para que nossa DATA-BASE fosse respeitada e garantida, viabilizando as negociações;

* foi preciso a intervenção do Ministério Público do Trabalho (MPT) para que a empresa apresentasse uma proposta de reajuste salarial, mesmo que absurda como esta que mantém os salários em franca decadência diante da inflação.

Apesar disto, a empresa tenta qualificar o movimento dos trabalhadores como "Radical" em boletim assinado pela "Comissão de Negociação Patronal". No MPT, depois de sugerir um reajuste de 5% fixo e 15% variáveis pelos critérios GDI, a Copasa apresentou a proposta ao lado, atendendo apelo da promotora Maria Helena da Silva Guthier para que a proposta fosse melhorada.

A direção da empresa quer literalmente saquear os salários dos trabalhadores. É insensível e autoritária, mas vai aprender rápido que os trabalhadores são imensa maioria e são realmente quem têm condições de fazer a empresa funcionar e crescer. Exemplo deste autoritarismo, quando discutíamos a escala mínima de trabalho durante a paralisação, afirmamos que concordaríamos de manter apenas um trabalhador para atendimento de emergência. O assessor da presidência, José Oswaldo da Silva, chegou a ameaçar que os demais não seriam necessários. É com este tipo de gente que a categoria negocia seus direitos, precisando mostrar sua força e determinação. Cabe aqui um cumprimento à grande participação na Assembléia dos distritos e localidades e dos companheiros da Regional, que compareceram maciçamente. Pelo trabalho responsável e qualificado com salários justos e administração honesta!

Os trabalhadores da Regional, do Cercadinho e de vários distritos e localidades lotaram o quarteirão da rua Congonhas em frente ao SINDÁGUA e desautorizaram qualquer acordo que não recupere as perdas salariais de 19,36% registradas pelo INPC. Amanhã, dia 10, a categoria PARALISA suas atividades em todo o Estado. Esperamos que a empresa tenha sensibilidade, apresentando proposta que não sacrifique ainda mais os nossos salários e nossas condições de trabalho. Se máquinas, computadores e veículos deteriorados estão recebendo investimento, porque com os salários seria diferente? Sem salário que acompanhe a onda inflacionária ninguém come, não educa filhos, não compra remédios, não vive com dignidade e cidadania.

A luta foi aberta e vamos até a vitória da categoria com a força de nossa mobilização!

CALOTE NOS SALÁRIOS FORÇA A PARALISAÇÃO

Queremos trabalhar e ser reconhecidos em nosso trabalho. Nosso desempenho está mais do que provado pelo conceito de qualidade alcançado pela Copasa até mesmo além dos muros de nosso País. O discurso de medir desempenho quer apenas fazer cortes, destruir, sucatear e depois abrir espaço para compradores acostumados a fazer negócios a preço de banana.

Para defender a COPASA e as condições necessárias para trabalharmos com qualidade protestamos com nossa PARALISAÇÃO e exigimos que sejamos respeitados em nosso sagrado direito de recuperar o valor dos nossos salários.

NESTA TERÇA-FEIRA, CRUZE OS BRAÇOS NOS PÁTIOS de seu local de trabalho. À tarde todos os companheiros devem se dirigir para a sede do SINDÁGUA para realizarmos assembléia. O sindicato deverá colocar transporte à disposição dos trabalhadores.

Não siga orientação de ninguém que não seja autorizada pelo conjunto da categoria.

Vamos fazer um movimento organizado e com total responsabilidade

ASSEMBLÉIA GERAL

Apreciação da proposta de reajuste da Copasa

SEGUNDA-FEIRA - 9 DE JUNHO

8 HORAS NOS DISTRITOS E 12 HORAS NO SINDÁGUA

Escala de paralisação

Confira como será o nível de atividades em cada setor da Copasa durante a paralisação. Esta escala foi acertada entre os sindicatos e a empresa no Ministério Público do Trabalho.

Será garantido o funcionamento pleno

PRODUÇÃO

Operação de ETA

Operação de elevatórias

MACROOPERAÇÃO

Operação de reservatórios

Operação de redes

ESGOTO

Operação de elevatórias

Operação de ETEs

Será assegurado o contingente mínimo de pessoal de 30%

PRODUÇÃO

Manutenção eletromecânica e eletrônica

MACROOPERAÇÃO

Central de operações

Manutenção de redes

Atendimento noturno

Manutenção eletromecânica

ESGOTO

Manutenção eletromecânica e eletrônica

DISTRITOS

Programação e operação de rádio

Manutenção de redes e ligações de água com risco ao patrimônio e falta de água à população

Desentupimento imediato de esgoto

Manutenção de redes com refluxo

Atendimento noturno

Manutenção eletromecânica

OUTROS

Coleta de amostras

Análise de água

Transporte

Vigilância/Portaria

Materiais

195 atendimento

Informática – em apoio ao 195

Pagamentos, recebimentos e movimentação bancária

Serviços de almoxarifado

Será mantido 1 (um) trabalhador

Postos de atendimento

Perícia técnica

Manutenção de equipamentos de comunicação/rádio

Será assegurado o contingente mínimo de pessoal necessário para leitura, emissão e entrega de contas, na forma a ser acertada entre sindicatos e Copasa até o dia 9 junho